

JESUS CURA

PASSAGEM PRINCIPAL: MARCOS 7:24-37

CONTEXTO

Em Marcos 7, Jesus viajou para lugares onde a maioria dos judeus não ousaria pôr os pés. As regiões de Tiro e Sidom eram territórios gentios. A região conhecida como Decápolis era formada por dez cidades gregas. Os judeus consideravam esses lugares e seus habitantes impuros e, por isso, os evitavam. Marcos, porém, destacou a perspectiva de Jesus, muito diferente das tradições dos meros mortais. Mesmo nessa fase de Seu ministério, Jesus revelava o cumprimento da lei, o que envolvia corrigir a compreensão das pessoas sobre o que era puro e impuro.

IDEIA PRINCIPAL

A disposição de Jesus para curar todas as pessoas aponta para Seu desejo de levar a salvação a todos.

Ao examinar Marcos 7:24-37:

- Reconheça que, embora Jesus tenha vindo primeiro aos judeus, Sua mensagem e o dom da salvação se destinariam a todos os que creem nEle.
- Reflita sobre o fato de que as pessoas que encontraram Jesus proclamaram todos os milagres que Ele havia realizado, embora Jesus lhes tivesse dito que não o fizessem.

CRONOLOGIA

Jesus ensina com muitas parábolas (Marcos 4:1-34)

Jesus alimenta os cinco mil (Marcos 6:30-44)

Jesus anda sobre as águas (Marcos 6:45-52)

SESSÃO DE ESTUDO: Jesus cura em regiões gentias (Marcos 7:24-37)

Jesus ressuscita Lázaro dos mortos (João 11:1-44)

LEITURAS DIÁRIAS

Dia 1: Marcos 7:1-37

Dia 2: Marcos 8:1-38

Dia 3: Mateus 15:1-39

Dia 4: Mateus 16:1-28

Dia 5: Lucas 15:1–16:31

Dia 6: Salmo 117

PREPARAÇÃO PESSOAL

A MENSAGEM DE SALVAÇÃO, ESPERANÇA E CURA DE JESUS É PARA JUDEUS E GENTIOS (MARCOS 7:24-30).

Circule as palavras de Jesus, prestando atenção especial à maneira como Ele tratou a mulher siro-fenícia.

24 E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se;

25 Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés.

26 E esta mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem,

debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demônio já tinha saído.

Jesus fez o impensável! Em vez de contornar a região gentia de Tiro ou atravessá-la rapidamente, Jesus foi deliberadamente para aquela região e chegou a entrar em uma casa, contrariando todas as expectativas judaicas quanto à fidelidade à lei de Deus. Os gentios não precisavam fazer nada “impuro” para ofender os judeus. Os judeus os consideravam impuros pelo simples fato de não serem descendentes de Abraão.

NOTA DO LÍDER: O Senhor chamou o povo de Israel a se separar das nações vizinhas. Práticas como a circuncisão, a observância do sábado e as restrições alimentares distinguiam os judeus de maneira física e visível. O propósito dessa separação não era evitar os gentios, mas ser uma luz para as nações, apontando-lhes o caminho para Deus, o Criador de tudo, por meio da obediência aos Seus mandamentos. Contudo, na época de Jesus, os judeus procuravam manter-se o mais separados e isolados possível dos gentios idólatras.

Jesus tornava-se cada vez mais popular, até mesmo naquela região gentia. Não é de surpreender, portanto, que a mulher siro-fenícia tenha ido procurá-Lo. Além de entrar no mesmo lugar em que estava um judeu, ela se prostrou aos pés de Jesus, ficando, sem dúvida, extremamente próxima dEle. Mas ela estava desesperada — sua filha estava possuída por um demônio. Observe o quanto aquela mulher era “impura”: era gentia, de etnia siro-fenícia, e tinha uma filha possuída por um demônio!

Como você acha que os gentios se sentiam em relação aos judeus na época de Jesus?

NOTA DO LÍDER: No Novo Testamento, a opressão demoníaca se manifestava principalmente no âmbito psicológico, embora muitas pessoas também sofressem tormentos físicos. A libertação da opressão demoníaca era uma parte importante do ministério de Jesus, pois prenunciava a vitória final e futura do reino de Deus sobre o reino de Satanás.

A resposta de Jesus ao pedido de ajuda da mulher não chocou os primeiros leitores do Evangelho de Marcos. O ministério de Jesus se voltava, em primeiro lugar, para Israel, “os filhos” (v. 27). Ele era o Messias judeu, que veio libertar o povo judeu da maldição resultante da quebra da aliança. A resposta da mulher a Jesus, porém, foi chocante. Ela aceitou e reconheceu a prioridade dos judeus no ministério de Jesus, mas, ainda assim, apelou à Sua misericórdia.

CONTEXTO HISTÓRICO

CÃES: Na época de Jesus, os cães eram animais semisselvagens que saíam em busca de comida. No entanto, os cães domésticos costumavam ficar debaixo da mesa e comer o que caía no chão. Ao usar esse termo, Jesus não estava insultando a mulher gentia, mas enfatizando que os filhos perdidos de Israel tinham prioridade em Seu ministério. Após a morte e a ressurreição de Jesus, o evangelho da salvação seria oferecido gratuitamente a todos os que creem, tanto judeus quanto gentios (cf. Atos 13:46; 26:23; Romanos 1:16; 2:9-10).

A mulher compreendeu que o ministério de Jesus se destinava, em primeiro lugar, aos judeus, mas isso não significava que Ele não pudesse servir também aos gentios. Jesus havia alimentado (6:30-44) e voltaria a alimentar (8:1-10) os judeus com pão; contudo, aquela mãe gentia acreditava que até mesmo uma migalha das bênçãos que Deus tinha para os judeus poderia salvar sua filha, e sua fé em Jesus foi recompensada. Jesus curou a filha daquela mulher, libertando-a do espírito impuro e demoníaco.

De que maneira Deus demonstrou Seu cuidado pelos gentios ao longo das Escrituras?

CONEXÃO AO EVANGELHO

Jesus inaugurou um reino que restauraria o que o pecado havia corrompido, inclusive o que fora afetado por doenças, enfermidades e deficiências. Em Seu ministério terreno, Ele curou tanto judeus quanto gentios, apontando para Sua morte e ressurreição, que trazem salvação a todos os que creem.

JESUS CUROU OS SURDOS E MUDOS, UM SINAL DE SUA MESSIANIDADE (MARCOS 7:31-37).

Circule as ações de Jesus e sublinhe os resultados dessas ações.

31 E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

33 E, tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspido, tocou-lhe na língua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te.

35 E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibia, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Mais uma vez, Jesus estava em território gentio. A Decápolis, uma região formada por dez ou

mais cidades, era um centro do pensamento e da cultura greco-romanos e não era favorável ao judaísmo. Ainda assim, os gentios daquela região conheciam Jesus e sabiam o que Ele era capaz de fazer (Mateus 4:25). Talvez tivessem ouvido falar de Seu poder por meio do homem que Ele havia libertado de uma legião de demônios algum tempo antes (Marcos 5:20). Embora fossem gentios, os habitantes daquela região haviam ouvido dizer que Jesus curava todos os que O procuravam. Assim como a mulher siro-fenícia havia buscado ajuda para sua filha, alguns gentios levaram um homem surdo a Jesus e imploraram que Ele o curasse.

O que os gentios deviam crer a respeito de Jesus para terem levado aquele homem até Ele?

Em vez de curar o homem ali mesmo, Jesus o levou a um lugar reservado. No Evangelho de Marcos, Jesus frequentemente realizava milagres em particular ou, ao menos, pedia à pessoa curada que não contasse a ninguém o que havia acontecido. Haveria um momento para as pessoas espalharem as boas novas sobre a cura e o poder de Jesus, depois de Sua ressurreição.

NOTA DO LÍDER: Por que Jesus não queria que as pessoas soubessem quem Ele era? Seu tempo ainda não havia chegado. Jesus precisava orientar as pessoas na compreensão do que significava Ele ser o Messias (ver Marcos 8:31-38). Sua identidade como Messias foi revelada de forma definitiva na cruz. Essa identidade não era marcada por poder político e prestígio, mas por submissão humilde e sofrimento. Ele veio morrer na cruz para salvar Seu povo de seus maiores opressores: o pecado e a morte.

Marcos descreveu aqui, com muitos detalhes, como Jesus realizou a cura. Jesus costumava curar por meio do toque, mas, neste caso, tocou os órgãos afetados. Além disso, parece que Jesus chegou a colocar Sua saliva nos ouvidos e/ou na língua do homem. Marcos também registrou a atitude de Jesus e o que Ele disse ao realizar esse milagre. Jesus ergueu os olhos, demonstrando

Sua atitude de oração ao Pai. Marcos disse que Jesus “suspirou” (7:34), uma referência às intensas emoções que Ele sentia por aquele homem e por sua condição. E, por fim, Jesus pronunciou esta palavra aramaica: “Efatá!”. Não era um encantamento mágico; ao contrário, Jesus realizou a cura com uma ordem cheia de autoridade: “Abre-te!”.

O homem foi curado instantaneamente. Aquele homem, que não podia ouvir e tinha dificuldade para falar, agora falava com clareza diante de muitas testemunhas. Maravilhados com o poder de Jesus, os gentios queriam contar a todos o que haviam visto e ouvido. Além de relatar o milagre de Jesus ao curar o surdo-mudo, as pessoas expressaram o que pensavam a respeito dEle: “Tudo faz bem” (v. 37). Nós também devemos contar o que Jesus fez por nós e louvá-Lo por Sua santidade, perfeição e salvação.

NOTA DO LÍDER: O profeta Isaías predisse um tempo em que “os olhos dos cegos se abrirão, e os ouvidos dos surdos se desimpedirão; então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará de alegria” (Isaías 35:5-6a). Em Sua primeira vinda, Jesus inaugurou esse futuro, dando-nos vislumbres de como será o Seu reino. Quando Jesus voltar e estabelecer Seu reino na Terra, não haverá mais doenças nem sofrimento. João registrou: “A morte já não existirá, nem haverá mais pranto, nem clamor, nem dor, porque as primeiras coisas já passaram. E aquele que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:4b-5a).

O que significará para você crer que Jesus “tudo faz bem”?

CONEXÃO TEOLÓGICA

MILAGRES: Um milagre é um acontecimento em que Deus abre uma exceção à ordem natural das coisas ou transcende as leis da natureza para demonstrar Sua glória e/ou confirmar

Sua mensagem. Há registros de milagres em toda a Escritura; sinais e maravilhas frequentemente se manifestavam quando um profeta ou apóstolo transmitia a mensagem de Deus ao povo. Como cremos que Deus é todo-poderoso e está pessoalmente envolvido neste mundo, cremos que Ele pode realizar milagres e que, de fato, os realiza.

LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Interaja: À medida que os participantes forem chegando, pergunte: “Em que ocasião você já viu alguém se esforçar para ajudar uma pessoa que outros poderiam ignorar? Que impacto essa experiência teve sobre você?”

Transição: Jesus veio salvar os marginalizados e os esquecidos de Sua época e continua fazendo o mesmo hoje. Ninguém está fora de Seu alcance.

CONTEXTO

Diga: No início de Marcos 7, Jesus entrou em confronto com os fariseus, que repreenderam os discípulos por comerem com as “mãos por lavar” (v. 5). Em resposta, Jesus disse aos fariseus que eles invalidavam a palavra de Deus com a sua tradição (v. 13). Jesus ensinou que é aquilo que vem de dentro — do coração — que contamina uma pessoa. Logo após esse confronto, Jesus viajou para o território gentio. A maioria dos mestres judeus evitava as regiões gentias, mas Jesus entrou deliberadamente nessas áreas, mostrando que Sua missão ia muito além de Israel.

RECAPITULANDO

Pergunte: Qual ideia principal mais chamou sua atenção durante a preparação desta semana e a leitura das passagens bíblicas?

Transição: Durante a preparação desta semana, vocês talvez tenham se surpreendido com a resposta inicial de Jesus à mulher gentia. Mas, em seguida, Jesus elogiou a fé que ela depositou nEle. Os dois gentios destas passagens — uma mãe desesperada e um homem surdo-mudo —

experimentaram a disposição de Jesus para curar aqueles que vêm a Ele com fé. Vamos examinar Marcos 7:24-37 com atenção e ver como Jesus superou barreiras para trazer cura, esperança e restauração.

ATIVIDADE

Aponte ao grupo a atividade no Guia do Aluno, onde encontrarão uma tabela. Copie esta tabela em um quadro ou em uma folha grande de papel, para que todos possam acompanhar e registrar os pontos da discussão conforme interação com o texto de hoje.

Da esperança à cura		
Leia Marcos 7:24-37. Compare as circunstâncias do homem e da mulher, identificando semelhanças e diferenças, e observe a amplitude do amor de Jesus por todos.		
	Mulher siro-fenícia (vv. 24-30)	Homem na Decápolis (vv. 31-37)
A necessidade		
As barreiras		
A resposta de Jesus		

Leia: Convide um voluntário a ler Marcos 7:24-30 em voz alta e outro a ler Marcos 7:31-37.

Instruções: Divida o grupo em duas equipes. Peça a uma equipe que estude a história da mulher siro-fenícia e, à outra, a história da cura do surdo-mudo da Decápolis. Peça a cada equipe que

releia com atenção a passagem recebida e preencha, em seus Guias do Aluno, as categorias dos blocos da tabela que lhe corresponde.

Interaja: Convide cada equipe a compartilhar o que descobriu. À medida que as equipes apresentarem seus relatos, registre as respostas no quadro. Ajude o grupo a identificar os principais contrastes (necessidades diferentes; origens diferentes) e os temas em comum (o mesmo Salvador compassivo). Pergunte: “Que barreiras — culturais, sociais ou físicas — podemos encontrar hoje que precisam ser superadas para que o ministério do evangelho avance?” Incentive os participantes a copiar a tabela preenchida no Guia do Aluno para reflexão pessoal.

Pergunte: De que maneira a comparação dessas duas curas, lado a lado, ajuda você a perceber com mais clareza que Jesus acolhe qualquer pessoa que venha a Ele com fé?

Interaja: Explique que o ministério de cura de Jesus expressa Sua missão maior: salvar pessoas de todas as origens e restaurá-las por completo. Oriente os participantes a pensar em alguém de seu convívio que possa se sentir “distante” e em como a disposição de Jesus para transpor barreiras os desafia a demonstrar Seu amor a essa pessoa.

REFLITA

De que maneira ver Jesus superar barreiras culturais, sociais e físicas desafia sua compreensão da missão da igreja de anunciar o evangelho?

RESUMA

Esses dois relatos de cura — um sobre uma mãe gentia que roga por sua filha e outro sobre um homem surdo-mudo na Decápolis — mostram Jesus Se aproximando intencionalmente de quem está às margens da sociedade. Na mulher siro-fenícia, vemos uma fé persistente e humilde, que confia em Jesus mesmo quando Seu tempo ou Seus métodos parecem incertos. No homem

surdo-mudo, vemos a compaixão terna e pessoal de Jesus, que o leva a um lugar separado, o toca e o restaura por completo. O reino de Jesus é amplo o suficiente, e Sua graça é forte o bastante para acolher todas as nações, tribos e línguas. Ninguém está além do alcance da compaixão de Jesus.

CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS

Cabeça: Jesus fez o impossível. Jesus expulsou demônios, curou enfermos e realizou milagres. Mas, em Marcos 7, a mulher siro-fenícia e o homem da Decápolis poderiam ter permitido que a cultura da época os impedisse de presenciar esses milagres. Contudo, não permitiram. Sua fé não deixou que nada os impedisse de se aproximar de Jesus, que estava à disposição deles desde o início.

De que maneira Jesus superou barreiras culturais, sociais e físicas para cuidar de você?

Coração: A mulher siro-fenícia entendeu que Jesus era sua única opção. Se Jesus não pudesse curar e salvar sua filha, ninguém mais poderia. Seu desespero alimentou sua fé, e ela se manteve firme mesmo quando parecia encontrar resistência. Às vezes, nossas orações parecem ficar sem resposta, e podemos nos amargurar, sentindo que Deus não nos ama. A mulher siro-fenícia, porém, nos ensina a não desistir e a esperar humildemente pela misericórdia de Jesus.

Como você precisa crescer em persistência e humildade na oração e na fé?

Mãos: Não sabemos quem levou o homem surdo-mudo a Jesus, nem se eram parentes ou amigos. Sabemos que haviam ouvido falar de Jesus e que sabiam que Ele podia curá-lo. Em

nossas próprias comunidades, conhecemos pessoas que precisam da ajuda que só Jesus pode dar. Ore para que Deus lhe dê uma oportunidade de compartilhar com elas as boas novas da salvação.

Como você levará pessoas a Jesus nesta semana para que encontrem a cura e a salvação que só Ele pode proporcionar?

PRÓXIMOS PASSOS

Desafie o grupo a considerar os seguintes passos como respostas à sessão desta semana.

- Reflita sobre Marcos 7:24-37 nesta semana e peça a Deus que lhe mostre em que situações você pode estar deixando de dar atenção a pessoas a quem Jesus Se dirige.
- Identifique alguém de seu convívio que se sinta "distante" e ore especificamente por uma oportunidade de demonstrar compaixão cristã a essa pessoa.
- Considere uma barreira — medo, preconceito, falta de tempo, etc. — que o impede de amar os outros como Jesus ama e dê um passo de fé e obediência para derrubá-la.

Convide voluntários para que compartilhem notas de gratidão por orações respondidas na semana passada e necessidades de oração para a nova semana. Incentive-os a registrar tudo em seu Guia do Aluno, para que possam orar uns pelos outros ao longo da semana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO E NOTAS DE GRATIDÃO